



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 4 – Produtos, Serviços, Tecnologia e Inovação

A Alfabetização Midiática e Informacional no IFRS: desafios e possibilidades no Serviço de Referência e Informação (SRI)

Media and Information Literacy at IFRS: Challenges and Possibilities in the Reference and Information Service

Filipe Xerxeneski da Silveira – Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) –
lipexs@gmail.com

Luciane Alves Santini – Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) –
luciane.santini@viamao.ifrs.edu.br

Núbia Marta Laux – Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) –
nubia.laux@feliz.ifrs.edu.br

Suzinara da Rosa Feijó – Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) –
suzinara.feijo@poa.ifrs.edu.br

Resumo: Este artigo analisa a integração da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) ao Serviço de Referência e Informação (SRI), com base na experiência da biblioteca do IFRS – Campus Porto Alegre. A pesquisa, de abordagem quantitativa, compara dados de oficinas realizadas entre 2022 e 2024, voltadas a estudantes, docentes e técnicos. As ações abordaram ética, desinformação, fontes confiáveis e produção acadêmica. Os resultados revelam alta demanda por formação crítica e destacam o papel educativo do SRI. Conclui-se que a articulação entre SRI e AMI fortalece a atuação bibliotecária e promove o desenvolvimento de competências essenciais na sociedade da informação.

Palavras-chave: Alfabetização Midiática e Informacional. Serviço de referência. Competência informacional. Autonomia.

Abstract: This article analyzes the integration of Media and Information Literacy (MIL) into the Reference and Information Service (RIS), based on the experience of the library at IFRS – Porto Alegre Campus. The quantitative research compares data from workshops held between 2022 and 2024, aimed at students, faculty, and technical staff. The activities addressed topics such as ethics, disinformation, reliable sources, and academic production. The results reveal a high demand for critical information literacy





and highlight the educational role of RIS. The study concludes that integrating RIS and MIL strengthens librarianship and fosters essential competencies in the information society.

Keywords: Media and Information Literacy. Reference Service. *Information Literacy*. Autonomy.

1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade da sociedade impulsionada pelas inovações tecnológicas e pelas dinâmicas comunicacionais contemporâneas, demanda novas abordagens nas práticas bibliotecárias. Nesse contexto, a inserção da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) no contexto das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) representa uma resposta estratégica aos desafios impostos pela inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação em todos os aspectos da vida.

A incorporação dos princípios da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) ao Serviço de Referência e Informação (SRI) amplia sua função tradicional, integrando práticas formativas que desenvolvem nos usuários competências críticas para acessar, avaliar e utilizar informações e mídias de forma ética e consciente. Nesse contexto, o SRI assume um papel educativo ao promover a AMI, alinhando-se às diretrizes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2023), que ressaltam a importância de capacitar alunos e cidadãos para desenvolver competências críticas no acesso, uso, criação e compartilhamento de conteúdo.

A prática bibliotecária, orientada pela AMI, exige reconhecer os usuários como sujeitos ativos no processo informacional, o que implica mapear seus interesses e necessidades para oferecer serviços relevantes e contextualizados. Para isso, é fundamental que os bibliotecários estejam em constante formação, atualizados quanto às novas tecnologias e preparados para atuar de forma interdisciplinar, em articulação com áreas como comunicação, educação e tecnologia. A experiência do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), embora ainda em consolidação, demonstra o potencial da AMI para transformar a atuação das bibliotecas, qualificando a mediação da informação e fortalecendo a autonomia dos usuários frente aos desafios da sociedade da informação.



A implementação da AMI nas bibliotecas exige mais do que a oferta de conteúdos, requer compreender os usuários como participantes ativos no ecossistema informacional. Para isso, é necessário desenvolver serviços alinhados às suas realidades, interesses e modos de interação com a informação. Esse processo exige bibliotecários capacitados para acompanhar a evolução dos recursos digitais, das metodologias de aprendizagem e dos desafios contemporâneos. A atuação eficaz pressupõe ainda parcerias interdisciplinares, sobretudo com as áreas da educação, comunicação e tecnologia, reforçando a função formativa da biblioteca diante das transformações sociais e digitais.

1.1 Alfabetização Midiática e Informacional (AMI): fundamentos, desafios e contribuições para a atuação bibliotecária

A Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), conforme definida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), representa um conjunto de competências essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos cidadãos na sociedade contemporânea. Ao integrar elementos da educação midiática e da alfabetização informacional, a AMI contribui para a formação de sujeitos capazes de acessar, interpretar, avaliar e produzir informações em diferentes suportes, com responsabilidade e consciência ética. Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2016) afirma que a AMI melhora o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido pelos professores junto a jovens cidadãos, auxiliando-os a tornarem-se pensadores independentes, críticos, reflexivos e profissionais criativos e efetivos.

Ao considerar a informação como direito e como base da cidadania ativa, a AMI ganha relevância na atuação de instituições educativas e culturais, especialmente as bibliotecas. A UNESCO reforça o papel que a AMI desempenha, junto à sociedade, no fornecimento de:

[...] conhecimentos básicos sobre o papel dos meios de comunicação e dos dispositivos de informação nas sociedades democráticas, desde que esta função seja corretamente desempenhada e os cidadãos possam avaliar criticamente a qualidade dos conteúdos que são transmitidos (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, [2011], p. 4, tradução nossa).



A adoção dessa perspectiva nas bibliotecas demanda uma atuação articulada entre diferentes áreas do conhecimento, como educação, comunicação e gestão da informação. No contexto bibliotecário, adotar os preceitos da AMI significa expandir a função da biblioteca como espaço de acesso para torná-la também um espaço de formação. Nesse sentido, Santa Anna, Gregório e Gerlin (2014, p. 78), destacam que esse ambiente pode ser “[...]responsável pelo armazenamento da informação, pela sua disseminação e pelo uso dessa informação, o que acarretará transformação na vida dos usuários da informação”. Tal mudança de paradigma implica em estratégias que visem não só à disseminação de conteúdos confiáveis, mas também ao fortalecimento da autonomia crítica dos usuários diante do volume, da velocidade e da fragmentação das informações.

A incorporação da AMI nos serviços bibliotecários requer, entretanto, mudanças estruturais e culturais. Entre os principais desafios está a formação adequada dos profissionais da informação, que devem dominar não apenas aspectos técnicos da organização e recuperação da informação, mas também habilidades pedagógicas, comunicacionais e tecnológicas. Costa e Mattos (2013) destacam que:

[...] é papel das instituições [e **bibliotecas**] assegurar o acesso aos meios técnicos de comunicação, estimular e dar condições, preparar as novas gerações para a apropriação ativa e crítica dessas novas tecnologias. É um princípio da área educacional formar cidadãos livre e autônomos, sujeitos do processo educacional: professores e estudantes com seu novo papel em um mundo cada vez mais informatizado (Costa; Mattos, 2013, p. 270, grifo dos autores).

A complexidade dos fluxos informacionais, intensificada pela presença de desinformação, discursos polarizados e manipulações algorítmicas, torna urgente o papel educativo da biblioteca, em articulação com outras áreas do conhecimento. Ao favorecer a leitura crítica de mídias e o uso ético da informação, a AMI amplia o escopo da ação bibliotecária e reposiciona o bibliotecário como mediador da cultura e do pensamento crítico. Assim, a AMI não deve ser vista como um acréscimo eventual, mas como uma diretriz que reorienta políticas, serviços e práticas formativas nas bibliotecas. Sua integração ao planejamento institucional e às ações de mediação pode fortalecer a missão social da biblioteca e sua capacidade de responder aos desafios contemporâneos da cultura informacional.



1.2 O Serviço de Referência e Informação (SRI) na contemporaneidade e sua interface com a AMI

O Serviço de Referência e Informação (SRI) é tradicionalmente reconhecido como um dos pilares da atuação bibliotecária, responsável por intermediar o acesso qualificado à informação, com base nas necessidades específicas dos usuários. Historicamente focado em localizar e disponibilizar recursos informacionais relevantes, o SRI vem se transformando ao longo das últimas décadas, acompanhando as mudanças da sociedade. Esse processo levou à incorporação de práticas mais dinâmicas e formativas, especialmente diante da expansão do ecossistema informacional e da diversidade de mídias e linguagens com as quais os usuários interagem. Desta forma, o SRI ampliou o acesso aos serviços e recursos informacionais disponíveis nas bibliotecas, representando possibilidades para novas formas de acesso aos recursos informacionais e aos novos meios de interação entre os atores envolvidos nos processos infocomunicacionais. Porém, parece-nos crucial reconhecer que a AMI ainda é uma realidade incipiente, tanto na formação dos bibliotecários, quanto na prática dos profissionais em nosso país.

Grogan (2001) sistematiza o SRI em oito etapas fundamentais: identificação do problema, definição da necessidade de informação, formulação da questão inicial, negociação da demanda, elaboração da estratégia de busca, execução da busca, construção da resposta e apresentação da solução. Embora esse modelo mantenha sua relevância como estrutura metodológica, sua aplicação contemporânea exige uma abordagem mais ampla, que vá além da simples localização de documentos e passe a contemplar o desenvolvimento de competências informacionais nos usuários. Desta forma, faz-se necessário que os bibliotecários criem estratégias de AMI de modo que os usuários possam desenvolver habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático.

Nesse sentido, a integração da AMI ao SRI representa uma oportunidade estratégica para ressignificar o papel desse serviço nas bibliotecas. Partindo-se da perspectiva de Grogan (2001), é por meio do SRI que o usuário terá suas necessidades cognitivas atendidas e, por isso, os bibliotecários precisam ter em mente que seu trabalho não consiste apenas em fornecer informações, sua atividade é **“essencialmente humana”** (grifo dos autores). Sendo assim, ao invés de atuar apenas



como facilitador do acesso, o processo de SRI passa a desempenhar também uma função pedagógica, contribuindo diretamente para a AMI. Essa reconfiguração se alinha às transformações sociais e tecnológicas que demandam sujeitos capazes de avaliar criticamente fontes, identificar intencionalidades discursivas e fazer uso ético da informação. Desta forma, o papel do bibliotecário de referência ganha destaque nesse contexto, ao passo que o desenvolvimento de habilidades informacionais por parte dos usuários das bibliotecas e/ou unidades de informação passa a ser ponto de partida para o uso dos recursos informacionais em fontes fidedignas de informação.

A literatura especializada destaca a centralidade da mediação no contexto atual do SRI. Enfatizando a importância deste serviço nas bibliotecas, Almeida Júnior (2013, p. 15) afirma que a biblioteca “[...] é o espaço onde se dá a relação entre a informação e o interesse do usuário; é o momento em que se procura satisfazer as necessidades informacionais do usuário, enfim, é quando todo o trabalho da biblioteca se completa”. A mediação é central para a aprendizagem significativa, e a biblioteca, entendida como “organismo vivo”, configura-se como espaço de transformação social (Cavalcanti, 2005). Na perspectiva de Vygotsky (1998), a interação é essencial para atribuir sentido às experiências, pois o conhecimento resulta de processos dialéticos, mediados social e semioticamente, sobretudo pela linguagem. Nesse contexto, a biblioteca reafirma-se como espaço dinâmico de acesso democrático à informação e de promoção de ações socioeducativas. A mediação, nesse contexto, assume contornos mais complexos, exigindo do bibliotecário habilidades comunicacionais, sensibilidade pedagógica e domínio das ferramentas tecnológicas que sustentam a produção e o acesso à informação científica, técnica e cultural. Acompanhando tais considerações, recorre-se mais uma vez às afirmações de Grogan (2001), em que o autor enfatiza que os usuários das bibliotecas, auxiliados pelo bibliotecário de referência têm melhores condições de aproveitarem o acervo de uma biblioteca do que o fariam sem essa assistência.

A ampliação do SRI não se limita ao ambiente acadêmico, podendo ser adaptada às diferentes tipologias de bibliotecas — escolares, públicas, especializadas ou comunitárias — com base na realidade informacional dos públicos atendidos. O desenvolvimento de oficinas, tutoriais, curadorias temáticas e ações de combate à desinformação são exemplos de práticas que podem ser integradas ao escopo do SRI com enfoque na AMI. Essas ações contribuem para formar sujeitos mais autônomos na



busca e no uso da informação, em sintonia com os desafios de uma sociedade marcada pelo excesso e pela fragmentação dos conteúdos.

Assim, fortalecer o SRI como espaço de formação crítica e cidadã implica em valorizá-lo como campo de atuação estratégica para o bibliotecário contemporâneo. A articulação entre SRI e AMI não apenas potencializa o impacto das bibliotecas nas comunidades que atendem, como também amplia sua relevância institucional ao inseri-las diretamente nos processos de educação, inclusão digital e fortalecimento democrático por meio do acesso qualificado à informação.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, voltada à análise das ações formativas promovidas no âmbito do Serviço de Referência e Informação (SRI) da biblioteca do IFRS – Campus Porto Alegre. O objetivo foi realizar um levantamento comparativo do número de usuários treinados nos anos de 2022, 2023 e 2024, considerando o conjunto de oficinas ofertadas nesse período. As atividades formativas foram ofertadas por meio de projetos de ensino e pesquisa vinculados ao SRI, com foco na capacitação da comunidade acadêmica quanto ao uso crítico e ético da informação. As oficinas abrangeram tanto conteúdos teóricos quanto práticos e foram ministradas em dois formatos: presencial e remoto, por meio da plataforma Google Meet. Os treinamentos coletivos foram realizados em grupos, previamente agendados e ocorreram em um dos laboratórios do campus, enquanto os atendimentos individuais ocorreram mediante demanda, nos terminais da biblioteca com acesso exclusivo a bases de dados especializadas.

O público atendido inclui estudantes dos diversos níveis e modalidades de ensino ofertados pelo IFRS (ensino médio integrado, PROEJA, cursos técnicos subsequentes, tecnólogos, graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*), além de docentes e servidores técnico-administrativos. A divulgação das capacitações ocorreu internamente, por meio de canais institucionais, como e-mail, site e redes sociais.

A amostra foi não probabilística por conveniência, composta pelos usuários que participaram voluntariamente das oficinas oferecidas. Os dados coletados referem-se à quantidade de participantes por oficina, por ano, e foram sistematizados a partir dos

registros institucionais de atendimento do SRI. A escolha do IFRS, particularmente do Campus Porto Alegre, justifica-se pela consolidação do serviço de referência como espaço ativo de formação, com oferta contínua de capacitações voltadas à pesquisa acadêmica, uso de fontes confiáveis, orientação sobre normas técnicas, combate à desinformação e apoio à escrita científica. Tais ações, articuladas às diretrizes da AMI, evidenciam a função educativa do SRI e seu potencial de transformação da prática bibliotecária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações formativas promovidas pela biblioteca do IFRS – Campus Porto Alegre, entre os anos de 2022 e 2024, refletem o compromisso institucional com a qualificação da comunidade acadêmica no uso ético, crítico e autônomo da informação. As oficinas, ofertadas por meio do Serviço de Referência e Informação (SRI), abrangeram conteúdos diversos e foram direcionadas a públicos de diferentes níveis e modalidades de ensino, além de servidores docentes e técnico-administrativos (Quadro 1).

Quadro 1 – Oficinas ofertadas pelo SRI do IFRS – Campus Porto Alegre (2022–2024)

TREINAMENTO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS TREINADOS
Como apresentar o TCC à banca	Estratégias de apresentação oral: roteiro, linguagem, tempo e estética visual.	148
Portal da CAPES	Apresentação da plataforma, estratégias de busca, acesso via CAFE.	263
Método científico e tipos de pesquisa	Conceitos fundamentais e classificação das pesquisas acadêmicas.	189
Currículo Lattes	Orientações sobre cadastro e preenchimento do Lattes no CNPq.	125
Fontes de informação – nível básico	Introdução a fontes confiáveis e estratégias de busca na web e via biblioteca.	341
Escrita de artigos de revisão	Estrutura e características de artigos científicos de revisão.	129
Fontes de informação – nível avançado	Ferramentas para revisões sistemáticas, bibliometria e bases especializadas.	456
Relatórios técnico-científicos	Estruturação e elaboração conforme a ABNT NBR 10719:2015.	185
Mendeley básico	Uso do gerenciador de referências: importação, organização e citação.	226
Citações e referências	Normas ABNT (NBR 10520 e 6023) para uso e elaboração de referências.	459
Ética na escrita acadêmica	Discussão sobre plágio, autoplágio, direitos autorais e comunicação científica.	263

TREINAMENTO	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS TREINADOS
Acervos em acesso aberto e plataformas digitais do IFRS	Exploração de repositórios institucionais, livros e periódicos em acesso aberto.	628
Combate à desinformação em ambientes digitais	Identificação de fake news, ecossistemas da desinformação e estratégias de análise crítica.	116
Escolha de periódicos científicos	Identificação de periódicos predatórios e critérios de publicação em acesso aberto.	245

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Descrição: O quadro apresenta uma lista de oficinas e treinamentos oferecidos, com suas respectivas descrições e o número de participantes. Entre os temas abordados estão estratégias para apresentação de TCC, uso e exploração de plataformas como o Portal da CAPES e Mendeley, normas de citação e referência, ética na escrita acadêmica, combate à desinformação, além de técnicas para elaboração de relatórios e artigos científicos.

A análise quantitativa dos dados revela que as oficinas com maior número de participantes concentraram-se em três grandes eixos: acesso aberto à informação científica, normalização acadêmica e busca avançada em bases especializadas. A atividade com maior adesão foi “Acervos em Acesso Aberto e Plataformas Digitais do IFRS” (628 usuários), seguida por “Citações e Referências” (459 usuários) e “Fontes de Informação – Nível Avançado” (456 usuários). Essa expressiva procura indica que grande parte da comunidade acadêmica busca desenvolver competências voltadas ao uso responsável e eficiente da informação científica, sobretudo em ambientes digitais e especializados. As oficinas ofertadas no âmbito do SRI, embora apresentem forte ênfase técnica, articulam-se de maneira significativa com as dimensões da AMI propostas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2023):

- a) eixo informacional: envolve o acesso, avaliação crítica, uso ético e produção da informação. Oficinas: Portal da CAPES – habilidades de busca e acesso em bases científicas; fontes de informação – nível básico e avançado – seleção de fontes confiáveis, estratégias de pesquisa e análise de bases especializadas; Currículo Lattes – gestão da informação acadêmica e profissional; Mendeley básico – organização de referências e uso responsável de citações; citações e referências – aplicação de normas técnicas e ética na utilização de conteúdo; escrita de artigos de revisão – desenvolvimento da produção científica crítica e estruturada; relatórios técnico-científicos – comunicação da informação em formatos normatizados; acervos em acesso aberto e plataformas digitais do IFRS – valorização do acesso democrático ao conhecimento.

- 
- b) eixo midiático: abrange competências de comunicação, expressão e análise crítica de conteúdos midiáticos. Oficinas: como apresentar o TCC à banca – estratégias de apresentação oral e visual; relatórios técnico-científicos – clareza e eficácia na comunicação escrita; combate à desinformação em ambientes digitais – análise crítica frente às *fake news* e ao ecossistema da desinformação; escolha de periódicos científicos – avaliação da credibilidade de periódicos e identificação de práticas predatórias.
 - c) eixo crítico e ético: relaciona-se à reflexão sobre autoria, responsabilidade e integridade acadêmica. Inclui a oficina: Ética na escrita acadêmica – discussão sobre plágio, direitos autorais e responsabilidade na comunicação científica.

Esses dados evidenciam uma sensível lacuna na formação informacional dos usuários, especialmente no que diz respeito à localização, avaliação e aplicação de conteúdos acadêmicos confiáveis, competências essas diretamente vinculadas aos fundamentos da Alfabetização Midiática e Informacional (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, [2011]; 2016). Além disso, apontam para a importância da atuação proativa das bibliotecas em oferecer suporte não apenas técnico, mas formativo, voltado ao fortalecimento do pensamento crítico e à produção científica qualificada.

Outro destaque importante são as oficinas relacionadas à ética da informação e ao enfrentamento da desinformação. As atividades Ética na Escrita Acadêmica e nas Publicações Científicas (263 usuários) e Combate à Desinformação em Ambientes Digitais (116 usuários) apontam para o reconhecimento crescente, por parte da comunidade acadêmica, da necessidade de refletir sobre o uso ético da informação, a integridade acadêmica e os impactos dos conteúdos informacionais no comportamento social. Tais ações reafirmam o papel estratégico do bibliotecário como agente de mediação crítica, capaz de orientar os usuários diante de um ecossistema marcado por *fake news*, periódicos predatórios e sobrecarga informacional (Prado; Cavaglieri, 2016).

Além da diversidade temática, observa-se que a metodologia de aplicação das oficinas, com a oferta de modalidades presenciais e remotas, atendimentos individuais e coletivos, contribuiu para uma abordagem mais inclusiva, respeitando os diferentes ritmos, necessidades e perfis dos usuários. Essa flexibilização ampliou o alcance das



ações formativas e permitiu a personalização do atendimento, fortalecendo a biblioteca como espaço acessível e responsivo à comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou, a partir de dados empíricos e fundamentação teórica, o papel da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) na qualificação do Serviço de Referência e Informação (SRI) em bibliotecas, tomando como foco a experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto Alegre. A oferta sistemática de oficinas e capacitações entre os anos de 2022 e 2024 evidenciou não apenas o volume de atendimentos realizados, mas principalmente a relevância das temáticas abordadas para o fortalecimento das competências informacionais e midiáticas dos usuários.

Os resultados apontam que há uma demanda concreta por formações voltadas ao uso ético da informação, ao domínio de ferramentas de busca em ambientes digitais e à normalização da produção acadêmica. Tais evidências reforçam que o SRI, quando articulado aos princípios da AMI, consolida-se como um espaço educativo de grande potencial transformador. Nesse contexto, o bibliotecário deixa de atuar unicamente como provedor de informações e passa a exercer uma função pedagógica, promovendo o pensamento crítico, a autonomia na pesquisa e a formação de cidadãos capazes de lidar com os desafios da desinformação e da complexidade informacional contemporânea.

Ao mesmo tempo, os dados revelam que ainda há caminhos a serem percorridos. A consolidação da AMI nas bibliotecas demanda institucionalização, investimento em formação continuada dos profissionais da informação e ampliação das práticas interdisciplinares. É necessário também que a promoção da AMI se integre aos currículos acadêmicos e às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, garantindo sustentabilidade às ações e ampliando seu impacto.

A experiência do IFRS, embora localizada, oferece subsídios relevantes para pensar a implementação de ações de AMI em outras tipologias de bibliotecas. A diversidade de públicos atendidos, a variedade dos temas ofertados e a metodologia



adaptada aos contextos presenciais e digitais indicam que é possível, por meio do SRI, desenvolver um trabalho contínuo de formação para a cidadania informacional.

Como encaminhamento futuro, recomenda-se a realização de estudos qualitativos que avaliem o impacto das oficinas na mudança de comportamento informacional dos usuários, bem como a ampliação das parcerias entre bibliotecas e outros setores institucionais para ações integradas de alfabetização midiática e informacional. Tais medidas poderão fortalecer ainda mais o papel das bibliotecas como espaços estratégicos de educação, cultura e formação crítica na sociedade em rede.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2013.

CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao Ensino de Geografia. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 3 jun. 2025.

COSTA, J. W. da; MATTOS, M. J. V. M. De. Utilização de recursos da web 2.0 por professores de graduação no processo ensino-aprendizagem. *In*: VALLE, L. E. L. R.; MATTOS, M. J. V. M. de; COSTA, J. W. da (org.). **Educação Digital: a tecnologia a favor da inclusão**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Programa de formación en alfabetización mediática e informacional destinado a los docentes**. [2011]. Disponível em: <https://www.alfabetizaciondigital.redem.org/wp-content/uploads/2015/07/Programa-de-formaci%C3%B3n-en-alfabetizaci%C3%B3n-medi%C3%A1tica-e-informacional-destinado-a-los-docentes.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI): disposição e competências do país**. Brasília, DF: Unidade de 609 Comunicação, Informação Pública e Publicações da Representação da UNESCO no Brasil, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Ciudadanía alfabetizada en medios e información: pensar críticamente, hacer clic sabiamente**. França: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385119>. Acesso em: 20 ago 2025.

PRADO, J. M. K.; CAVAGLIERI, M. A inovação para os bibliotecários de uma instituição de educação profissional: conhecendo o perfil para continuar inovando. **REBECIN**, v. 3,



n. 2, p. 93-108, jul./dez. 2016. Disponível em:

<http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SANTA ANNA, J.; GREGÓRIO, E.; GERLIN, M. M. Atuação bibliotecária além da biblioteca: o espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 19, n. 1, p. 77-88, jan./jun. 2014. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/953/pdf_89. Acesso em: 09 jun. 2025

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.